

# TEATRO

★★★★ EXCELENTE   ★★★ MUITO BOM   ★★ BOM   ★ RAZOÁVEL   ● RUIM

DIVULGAÇÃO



JOÃO Vitti, Tânia Pires, Samir Murad e Luciana Braga estrelam peça de Ibsen

## AMOR PROIBIDO

Irmã apaixonada pelo irmão. A peça 'O Pequeno Eyolf' toca em temas delicados, com direito a surpreendente revelação no fim

### ALÍCIA UCHÔA

**A** beira de um lago. Nesse cenário inusitado para um palco, o diretor Paulo de Moraes, da Armazém Cia. de Teatro, estréia *O Pequeno Eyolf*, texto inédito no Brasil do norueguês Henrik Ibsen. Na peça, um deck de madeira com um lago de verdade foi montado para a peça, que chega esse fim de semana ao Centro Cultural da Justiça Federal. No espetáculo, que abre as comemorações dos 100 anos de morte do autor e da independência da Noruega, estão conflitos entre dois casais, o triângulo amoroso que se forma no meio e uma criança deficiente.

“É um clássico, mas tem um olhar bastante atual. O texto é do século 19, se a gente montar a peça pensando nos anos de 1800 fica muito chato. O Paulo tirou a gordura do texto, os excessos literários, que hoje já não cabem, nesse dia-a-dia rápido e ágil que a gente leva. Cenário e figurinos têm a visão de hoje. A essência do ser humano está ali, muitas coisas não mudam com essa velocidade”, conta Luciana Braga, que divide o elenco com João Vitti (ele vive dois personagens), Tânia Pires, Samir Murad e a novata Viviane

Coutinho, que vive o papel-título.

Na trama, Luciana é Asta, meia-irmã de Alfred (Samir), sustentada pela poderosa cunhada Rita Allmers (Tânia). As duas mantêm uma relação de amor e ódio. Asta tem uma relação muito próxima de dependência afetiva com o irmão e deixa Rita morta de ciúmes. Quem também sofre com esse estranho relacionamento é Borgheim (Vitti), amigo da família apaixonado por ela e muito apegado ao pequeno Eyolf (Viviane), menino de 9 anos que sofre de uma deficiência nas pernas. “Asta é uma mulher muito dividida por um segredo que guarda. Ela tem uma ligação forte, uma paixão por esse irmão e eles não têm coragem de assumir. O público percebe que há alguma coisa nela que não está legal. A peça fala muito da falta de coragem de mudar do ser humano e ficar incomodado em situações que você não tem coragem de transformar a situação. É um espaço para a reflexão”, define Luciana.

Depois da temporada carioca, o grupo segue em turnê para São Paulo, Belo Horizonte e Brasília. A produção vai ceder 20% da bilheteria para o Centro de Atividades Comunitária do morro do São Carlos, no Estácio.